



## HAC É REFERÊNCIA EM COMPETÊNCIA E RESULTADOS

Em um cenário de grandes dificuldades para a gestão hospitalar, o Hospital Angelina Caron (HAC) se destaca ao anunciar um plano de expansão que prevê aumentar em 47% o número de atendimentos até 2020. Para tanto, a meta é levantar incentivos públicos pela qualificação da gestão hospitalar e racionalização dos processos. A expectativa de crescimento das receitas é significativa para um setor em crise: 15,6%, 8,8% e 12,7%, em 2018, 2019 e 2020, respectivamente.

A adoção continuada de boas práticas de gestão desde que migrou do modelo privado para o de instituição filantrópica sem fins lucrativos, em 2004, é uma das principais aliadas nesse processo.

“Desde a fundação em 1983, o HAC atende o SUS. Contamos com a participação e parceria de vários governantes municipais, estaduais e federais nesse período. Esse novo modelo de gestão e a qualificação tecnológica e de pessoal sustentam os resultados sem depender exclusivamente de auxílios do governo e nos posicionam na direção contrária à tendência do setor. Temos um planejamento saudável de crescimento e investimentos na estrutura do hospital. Costumamos dizer que, perante o cenário no país, somos o SUS que deu certo.”

**Bernardo Caron, diretor**

A criação da Sociedade Hospitalar Angelina Caron – marco da mudança na gestão de um dos maiores hospitais do país – garantiu mais autonomia, representatividade, oportunidades de investimento e de crescimento, mesmo em períodos de crise. “A mudança foi essencial. Elevamos o número de atendimentos, ampliamos programas sociais e investimos no ensino e na pesquisa, em todas as áreas da medicina, com capacitação e experiência equivalente a dos principais centros de saúde do mundo.”

O HAC tem boa performance comprovada em dados que representam a racionalização e gestão inteligente de recursos. Desenvolvemos indicadores assistenciais como o da saúde financeira da instituição, tempo médio de permanência e índice de satisfação dos pacientes. Investimos em setores como o de transplantes, ajustamos os processos de consultas iniciais com todas as etapas necessárias para a recuperação do paciente e a garantia de humanização e acompanhamento a idosos, crianças e pessoas com deficiência”, observa Bernardo Caron.

## Referência hospitalar

Os resultados da gestão eficiente e da política de investimentos podem ser percebidos na evolução da instituição como referência em especialidades como transplante de medula óssea, cardiologia e cirurgia cardíaca, aparelho digestivo e obesidade, oncologia, neurologia e neurocirurgia, nefrologia, ortopedia, vascular e endovascular, oftalmologia, otorrinolaringologia, pediatria e neonatologia, e ginecologia e obstetria.

O setor de transplantes é responsável pelo maior volume de transplantes de pâncreas no Brasil, sendo também o hospital com mais transplantes de órgãos – entre as instituições que realizam mais de dois tipos de transplantes. O Hospital Angelina Caron é um dos principais centros transplantadores no país com mais de 300 procedimentos realizados em 2017.

Esse desempenho é resultado das ações continuadas contra a desinformação, o preconceito e alguns temores que ainda envolvem a doação de órgãos, aliadas à alta tecnologia empregada no hospital, investimentos realizados nas salas cirúrgicas e à capacidade técnica e humana dos profissionais envolvidos.

## DOAÇÃO DE ÓRGÃOS ESBARRA NA FALTA DE INFORMAÇÃO

No Brasil, a doação de órgãos depende da concordância da família. Após a morte encefálica do paciente, as equipes envolvidas no processo procuram os familiares e explicam sobre a possibilidade da doação dos órgãos. A estimativa é que 43% das famílias rejeitem a doação, segundo o Ministério da Saúde. Infelizmente, apesar do crescimento no número de doações, a quantidade de negativas das famílias tem aumentado. Por isso, a conversa com a família é fundamental para reduzir a rejeição no momento da decisão.

Para o médico responsável pelo Serviço de Transplantes do Hospital Angelina Caron, João Nicoluzzi, a doação de órgãos depende das ações continuadas contra a desinformação, o preconceito e alguns temores que ainda envolvem a atitude que pode salvar até dez vidas. “O número de transplantes teve aumento de 12% no ano passado se comparado ao resultado de 2016. Mas, infelizmente, a doação de órgãos ainda é um assunto tabu presente na sociedade, mesmo com o acesso à informação e o constante esforço para se desmistificar a doação. É fato que os números podem melhorar ainda mais. Precisamos continuar sensibilizando a população para a necessidade da doação de órgãos e tecidos e mostrar quantas vidas podem mudar”, explica.

### Hospital que mais transplanta no PR

O Hospital Angelina Caron, em Campina Grande do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba, realizou 303 transplantes em 2017, tornando-se a primeira instituição com mais procedimentos desse tipo realizados no Paraná, segundo o último relatório anual da Central de Transplantes. Os pacientes ganharam uma nova oportunidade de viver com os transplantes de coração, córnea, fígado, medula óssea, pâncreas ou rim.

“Procedimentos complexos como os transplantes de pâncreas/rim e fígado/rim, em que o índice do hospital é 94% e 50% dos procedimentos feitos no Paraná, reforçam a posição do Hospital Angelina Caron como referência para transplantes. Podemos mencionar ainda os números dos transplantes de pâncreas e coração, 75% e 44% respectivamente”, menciona Nicoluzzi.

### CRESCIMENTO DE 468% EM OITO ANOS

O Paraná alcançou o primeiro lugar em doação de órgãos para transplantes no Brasil. Segundo dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), o índice de doações no Estado contabiliza 44,2 % por milhão de população, entre janeiro e março de 2018. Em segundo lugar está Santa Catarina (33,7%), seguida pelo Ceará (29,7%).

Desde o início de 2018, o Paraná já realizou 405 notificações de doações, sendo 125 efetivadas. Em 2017, no mesmo período, foram 261 notificações e 81 doações efetivas. Houve aumento de 54%. Se comparado aos primeiros meses de 2010, quando houve 22 doações efetivas no Paraná, o aumento é ainda maior e chega aos 468%.



## HAC É REFERÊNCIA EM BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

- Caron investe para transformar os colaboradores em líderes **Pág. 3**
- Do Almoarifado às estradas: Gabriel de Jesus é um exemplo de superação **Pág. 4**



**Jorge Itsuo Fukushima**  
Presidente da Sociedade Hospitalar Angelina Caron (HAC)

## INVESTIR EM SAÚDE É NOSSA MISSÃO E ORGULHO

Uma instituição filantrópica com 93% de atendimentos pelo SUS e que investe constantemente em infraestrutura, pesquisa e tecnologia para melhorar o atendimento dos pacientes. Esse é o Hospital Angelina Caron (HAC), que graças à gestão séria, à dedicação de seus colaboradores e aos investidores sociais tornou-se uma referência no atendimento de pacientes de todo o Brasil.

Atendemos pessoas de 1.208 municípios, oriundos de todos os estados brasileiros. Além do Pronto Atendimento, o hospital realiza cerca de 2 milhões de procedimentos e 25 mil cirurgias por ano, das quais 31% de alta complexidade. O HAC é o primeiro no país em volume de transplante de pâncreas e de cirurgia bariátrica. A estrutura é distribuída em 50 mil metros quadrados, 1,8 mil colaboradores, 250 médicos, 96 médicos residentes e 406 leitos, dos quais 93 são de UTI.

E é com muito orgulho que anunciamos um novo ciclo de investimentos. Estamos trabalhando na revitalização do pronto socorro e, ainda em 2018, iremos adquirir equipamentos de diagnóstico e de tratamento para a operacionalização de um Centro de Reabilitação Neurológica.

Todo esse trabalho é resultado da nossa preocupação em promover a saúde e atender os pacientes com excelência. Buscamos sempre oferecer as melhores soluções, com equipamentos de ponta e um atendimento humanizado.

Nosso muito obrigado a todos os colaboradores do Hospital Angelina Caron e aos investidores que acreditam no potencial do nosso trabalho e contribuem para que possamos atender sempre melhor.

Boa leitura!

## NOVAS MÁQUINAS TRAZEM MAIS AGILIDADE AOS SERVIÇOS DE LAVANDERIA DO HAC



A nova estrutura da lavanderia do Hospital Angelina Caron, inaugurada em 2 de julho, aumentará em cerca de 94% a capacidade de operação do setor. Os equipamentos, comprados com recursos liberados a partir de uma emenda parlamentar do deputado federal Sandro Alex, ampliam o volume de enxoval lavado, adiantando o trabalho e oferecendo mais segurança aos colaboradores.

Além de ser responsável pela higienização do enxoval hospitalar, que inclui lençóis e camisolas, a lavanderia também é encarregada de esterilizar as roupas e tecidos usados nos centros cirúrgicos. O diretor administrativo do hospital, Bernardo Caron, des-



taca a importância do setor explicando que se a lavanderia parasse, cirurgias e internamentos poderiam ser suspensos por falta do material têxtil.

“Faço uma anamnese do hospital com o sistema do corpo humano. Todos os setores são cruciais: se um deles deixar de funcionar, causará um grande impacto nos demais”, declara Bernardo.

O serviço de lavanderia do HAC atende, até então, um volume mensal de 100 toneladas de tecidos hospitalares. Com a reestruturação, esse número poderá chegar a 194 toneladas. “A nova estrutura vai trazer aos 70 colaboradores do setor mais conforto em um ambiente de trabalho mais claro, seguro, ventilado e eficiente.”, conclui o diretor.

## DENTRO DA COZINHA

**Você sabia que o restaurante do HAC serve 80 mil refeições mensais?** E que recebeu o selo Green Kitchen, uma certificação relacionada ao uso de práticas sustentáveis e busca constante da melhoria na alimentação dos usuários da instituição? O Nosso Hospital vai contar a cada edição um pouco sobre a história das pessoas que tornam esse trabalho possível.

O primeiro emprego da auxiliar de cozinha **Rosa Natal (foto)**, de 56 anos, foi no HAC. Ela trabalha conosco há 25 anos e expressa todo o seu amor pela profissão. “Amo o que eu faço. Ganhei uma família aqui, considero como minha segunda casa.” Sobre o segredo da elogiada comida servida no hospital, ela garante: “Tem que ter muito amor, carinho, atenção e capricho. Proporcionar uma refeição sabendo que os pacientes vão se alimentar dela. O segredo do tempo é cozinhar como se estivesse servindo uma refeição para nossa família, em nossa casa”.



## MEGAFONE

Esse espaço é reservado para você colaborador! Mande sua sugestão, crítica, artigo, poesia, desenho ou foto pelo e-mail [nossohospital@hospitalcaron.org.br](mailto:nossohospital@hospitalcaron.org.br). Se preferir, deixe na recepção e faça parte do próximo Nosso Hospital!

Informativo Interno do Hospital Angelina Caron  
**Expediente** - Direção: Marco Antonio Caron e Pedro Ernesto Caron. Conselho editorial: Bernardo Caron. Jornalista responsável e redação: Aline Cambuy (DRT 5746/PR) | Talk Assessoria de Comunicação. Arte gráfica e diagramação: Beatriz Lima | Talk Assessoria de Comunicação. Contato: [nossohospital@hospitalcaron.org.br](mailto:nossohospital@hospitalcaron.org.br) - (41) 3679-8178.



O foco são as pessoas com capacidade de gerir equipes. Nós transmitimos estímulos e conhecimentos para que cada gestor consiga atender plenamente todas as situações no setor dele.

**Rosemeri Felipe Vidal**  
Gerente de Desenvolvimento de RH

## UM PROGRAMA PARA ESTIMULAR NOSSOS GESTORES

**A**s empresas podem investir em tecnologia, inovação e estrutura, mas não devem se esquecer do bem mais precioso, que é o capital humano. Um time qualificado e engajado veste a camisa da organização e é o melhor combustível para o alcance dos resultados desejados.

“Trabalhamos atendendo pessoas, muitas vezes no momento mais delicado de suas vidas. Por isso precisamos que nossa equipe trabalhe motivada e unida em prol dos nossos pacientes. Só assim podemos garantir um trabalho humanizado, que faz toda a diferença”, ressalta o diretor **Bernardo Caron**.

Toda empresa precisa saber cuidar de pessoas, começando pelo público interno. Foi com esse pensamento, que a diretoria do HAC apontou a necessidade de desenvolver gestores de Recursos Humanos em todas as áreas do hospital e lançou esse desafio ao Desenvolvimento de RH (DRH). “Com uma área médica muito bem estruturada, o HAC cresceu também em número de funcionários e atendimentos e isso fez com que precisássemos pensar na administração de maneira mais ampla, como uma grande empresa”, conta a gerente de Desenvolvimento de RH, Rosemeri Felipe Vidal.

O Programa de Formação de Líderes capacita os gestores de todas as áreas do hospital. O trabalho começou em outubro

de 2017, com 66 gerentes e coordenadores e, até junho de 2018 já foram realizados 24 encontros, que totalizaram 72 horas de formação para cada líder, 4.752 horas ao todo. “Trabalhamos com o último nível antes da diretoria e 66 profissionais foram nomeados para participar. Eles fizeram uma entrevista inicial, que serviu como um diagnóstico para nós. Foram então divididos em quatro turmas, que se reúnem às segundas e terças. Cada turma passa três horas por semana conosco”, explica a analista de DRH, Marisa Dias Müller.

O primeiro módulo trabalhou o autoconhecimento. “Trabalhamos estímulos e, com isso, eles passam a se compreender melhor e a observar suas próprias reações. O programa é feito em grupo, pois temos essa visão de que a pessoa sempre se percebe melhor por meio dos olhos dos outros.”

O segundo módulo, que está em andamento, aborda conceitos de liderança, como trabalhar em equipe, código de conduta da instituição, entre outros temas. O programa foi implantado pelo Desenvolvimento de Recursos Humanos do HAC, com a gerente Rosemeri Felipe Vidal, que é pedagoga, e a analista Marisa Dias Müller, que é psicóloga.

A cada quatro meses o grupo se reúne com a diretoria para fazer um balanço. A proposta era que o trabalho durasse um ano, mas agora a diretoria estuda a viabilidade de torná-lo um programa de educação continuada.



## RESULTADOS

Os resultados são percebidos no dia a dia dentro do hospital. “Quando o gestor é capaz de alterar seu próprio comportamento em prol de uma equipe mais unida e que acredita nele e no hospital, percebemos claramente esse impacto. Um bom gestor terá uma equipe comprometida”, ressalta Rosemeri Felipe Vidal.

Os últimos eventos do HAC, como a Semana de Enfermagem, a SIPAT e a Feira Gastronômica contaram com uma participação bastante expressiva dos colaboradores, o que demonstra um envolvimento maior de todos após a implantação do Programa de Formação de Líderes.

## PILOTANDO ESTOQUES E PEDALANDO NA ESTRADA

Com apenas 22 anos, **Gabriel de Jesus de Oliveira (foto)** acumula grandes experiências de vida e é um exemplo de superação. Há três anos ingressou no Almoarifado Central do Hospital Angelina Caron e esse é o seu primeiro emprego com carteira assinada, motivo de muito orgulho. A sua rotina como almoxarife é de grandes responsabilidades como fazer controle de lançamentos de nota fiscal, dar baixa nas requisições e no material de estoque, separar pedidos, entre outras funções administrativas.

A jornada de trabalho vai das 8h às 17h, e ele ainda encontra disposição para se dedicar a uma nova paixão: o ciclismo. Há dois anos, Gabriel treina todos os dias após o trabalho, das 18h às 21h. “Desde criança gostava de andar de bicicleta. Depois que comecei a trabalhar, consegui investir em uma bicicleta melhor e um amigo me convidou para participar de uma competição. Desde então, minha rotina é trabalhar, treinar, comer e dormir. Faço isso com muito empenho, pois sonho em virar um atleta profissional”, conta.

Gabriel tem uma deficiência congênita que lhe causou má formação na mão esquerda, mas isso não o impede de dar o seu melhor no trabalho e no esporte. “Aprendi que temos que batalhar pelos nossos sonhos e que somos responsáveis por nossas conquistas. A maior parte do meu tempo livre é usada para treinar. Tenho participado de provas que exigem muito preparo físico e geralmente duram dois dias. Normalmente são 25 km de ciclismo de estrada no primeiro dia de competição e 70 km no segundo.”

Esse ano Gabriel entrou no circuito de competições nacionais e disputa a Copa Brasil de Paraciclismo de Estrada. Ele já concluiu duas etapas da prova e segue para a terceira, todas no interior de São Paulo. No final do ano, participa do Campeonato Brasileiro de Paraciclismo de Estrada 2018, que deve acontecer no Rio de Janeiro. “Essas provas somam pontos e, no final do ano, os três melhores do ranking nacional ganham a Bolsa Atleta do Ministério do Esporte, que é um importante incentivo que eu espero conseguir. No momento estou buscando apoio, pois a maioria das inscrições para as provas e a hospedagem não têm custo, mas tenho o gasto com transporte e alimentação.”

## CONQUISTAS

Fui campeão geral da **Copa Soul MTB** na categoria Light em 2017 (5 etapas), competindo com atletas sem nenhum tipo de deficiência. Conquistei também uma medalha de bronze no **Jogos Abertos Paradesportivos do Paraná (Parajaps)** em 2017, um resultado inédito e nunca obtido antes para a minha cidade de Campina Grande do Sul.

## NOSSO PACIENTE: CARINHO QUE SALVA VIDAS

“Sou um desses 1.400 transplantados pelo Angelina Caron e ainda estou em tratamento. Agradeço ao Dr. João Eduardo Nicoluzzi e a toda equipe médica e da UTI do TX, além da equipe de enfermagem da ala Diva, das faxineiras e de todos do hospital, que desde o primeiro dia em que entrei no HAC para iniciar meu tratamento me receberam muito bem. Desejo que os colaboradores continuem com esse carinho aos pacientes, fazendo cada dia mais para salvar as vidas das pessoas. Parabéns e que Deus abençoe a todos vocês.”

**Marcelo Cera (foto)** tem 49 anos e descobriu que tinha cirrose hepática em abril de 2017. Morador de Maringá (PR), fez sua primeira consulta no HAC com o médico João Eduardo Nicoluzzi, coordenador da área de transplantes, em 31 de janeiro de 2018. Esperou 56 dias por um fígado e foi transplantado em 26 de março.



A equipe do Hospital Angelina Caron agradece as palavras e fica muito feliz em poder contribuir para que Marcelo tenha uma nova vida após o transplante. Essa é a nossa missão!